

CRESCIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thyanne Michelle Ferreira Alves
E-mail: thyanne.michelle@univasf.edu.br
Especialista em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias.
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Afonso Henrique Novaes Menezes (orientador)
E-mail: afonso.menezes@univasf.edu.br
Mestre em Letras.
Docente do colegiado de Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos (orientadora)
E-mail: flapedrosa@gmail.com
Mestre em Artes Visuais. Docente do colegiado de Artes Visuais
Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Resumo: Este estudo propôs como tema a Educação a Distância (EaD) como modalidade de ensino que está em constante crescimento na contemporaneidade. O intuito desta pesquisa bibliográfica está em apresentar as características da EaD e os desafios a serem superados na formação de indivíduos que almejam uma educação de qualidade. Os fatores influentes para o desenvolvimento da EaD estão caracterizados na metodologia e mídias utilizadas pelos educadores durante o processo pedagógico. Para a eficácia na realização dos cursos na modalidade de ensino a distância os profissionais envolvidos devem desenvolver habilidades e competências para superar as dificuldades e adaptar suas práticas pedagógicas a realidade dos discentes.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologias da Informação e Comunicação; Educadores.

Abstract : This study proposed the theme Distance Education (DL) as a teaching modality that is constantly growing in contemporary. The intent of this literature is to present the characteristics of distance education and the challenges be overcome in the formation of individuals who aspire for an education quality. The influential factors for development of distance education are characterized the methodology and technologies used and the challenges to be outweighed by the involved in the educational process.

Keywords: Distance Education (DL). Information and Communication Technologies (ICTs). Educators.

INTRODUÇÃO

Educação a distância é caracterizada por processos de ensino-aprendizagem, que utilizam diversas mídias como ferramentas, na transmissão do conhecimento. O ambiente virtual possibilita a interação entre discentes e educadores, propiciando o desenvolvimento intelectual com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a favor da inovação pedagógica no exercício da formação profissional. Com a facilidade de acesso e uso da internet, a modalidade de ensino a distância, proporcionou a realização de estudos, pesquisas e a formação intelectual da sociedade através de conhecimentos, sendo adquiridos em espaços e tempos diferentes de forma flexível.

A EaD, assim como o ensino presencial, enfrenta certas dificuldades que devem ser minimizadas durante o processo de aprendizagem. Os desafios se apresentam na elaboração da metodologia de ensino adequada ao público-alvo de cada curso ministrado, nas tecnologias utilizadas durante o aprendizado e na formação dos profissionais envolvidos.

Com este estudo, tem-se como objetivo apresentar os fatores que influenciaram o crescimento da EaD e sua expressiva expansão como modalidade de ensino, possibilitando formação acadêmica para quem não dispõe de tempo e até mesmo de condições financeiras para obter uma formação ou qualificação profissional presencial. Também é relevante neste trabalho a apresentação das TICs no processo metodológico de ensino-aprendizado e as adequações destes recursos para atender às necessidades dos discentes.

Buscou-se nesta pesquisa verificar também o crescimento da educação a distância, tendo como objeto de reflexão um curso de pós-graduação *online* gratuito.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se o método bibliográfico buscando abordar a educação a distância, as tecnologias da informação utilizadas na EaD, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a atuação dos tutores no processo de aprendizagem e as dificuldades da educação a distância *online*.

Na modalidade de ensino a distância observa-se um crescente aumento quantitativo e qualitativo de ofertas de cursos em todo o país. Assim, existe um interesse dos pesquisadores em analisar esse método de ensino que atualmente permite o acesso à educação de milhares de pessoas, ofertando cursos em diversas áreas do conhecimento e buscando formar e capacitar os indivíduos conforme as necessidades de aprendizagem, promovendo, assim, a equidade, a inclusão social e a elevação da cultura geral da população.

A revisão bibliográfica possibilita entender as características e o atual contexto da EaD no Brasil, evidenciados em pesquisas e dados bibliográficos bem como através da análise dos desafios que esta modalidade de ensino enfrenta diante da análise do panorama educacional e das tecnologias utilizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação tem um importante papel a desempenhar no processo de desenvolvimento geral da sociedade, e a importante demanda por um ensino de qualidade e acessível às mudanças tecnológicas, econômicas, culturais e do cotidiano dos indivíduos torna a Educação a Distância (EaD), no ensino superior, capaz de atender às necessidades sociais dos indivíduos, tanto no exercício da cidadania como na qualificação para o trabalho.

A Educação a Distância potencializou suas condições de expansão no Brasil após a aprovação da Lei nº 9.394 em 23 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ofertando diferentes cursos nas diversas áreas do conhecimento, com o intuito de democratizar o acesso ao ensino superior e a necessidade de adotar novas tecnologias nos processos de formação.

Segundo dados da Universidade Aberta do Brasil (UAB) até este ano (2014), existem 912 cursos ofertados a distância, voltados para a formação de professores. Dentre estes, a região nordeste possui 345 cursos com 98 deles destinados a qualificação profissional na modalidade pós-graduação lato sensu (UAB, 2013).

Ainda baseado nestes dados, foi observado no estado de Pernambuco que 5 instituições de ensino superior ofertam cursos para a formação de professores na modalidade de pós-graduação (especialização).

Já a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), oferta 8 (oito) cursos de pós-graduação lato sensu, buscando, dentre suas competências, apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EaD.

Assim, a EaD está em constante processo de expansão pelo país, promovendo o pleno desenvolvimento do educando, a disposição para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

FATORES INFLUENTES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EAD

Dentre os públicos-alvo a serem beneficiados com a EaD, estão os indivíduos que se encontram no mercado de trabalho e precisam de um aperfeiçoamento profissional de nível superior com maior flexibilidade de horários, bem como aqueles que buscam a oferta de educação de qualidade sem impedimentos de espaço ou tempo para a realização do ensino-aprendizagem.

Nicolaio e Miguel (2010) salientam os fatores motivadores da EaD que buscam atingir discentes com diversas implicações - sejam elas relacionadas geograficamente, culturalmente ou economicamente - na busca do ensino-aprendizagem. Como caminho ao ensino, a educação a distância procura inserir aquele que

sente-se inseguro para manifestar-se verbalmente, mas consegue se expressar por meio de textos. Busca diminuir custos, pois diminui também a migração para outros Estados, há a oportunidade de estudo e de escolha de curso em seu próprio Estado [...]. O interesse por essa modalidade, se dá também pela flexibilidade de tempo, pois existe a possibilidade do aluno de EAD estudar em seu próprio ritmo de aprendizagem, levando em consideração a sua prática (p. 70).

Deste modo, pode-se avaliar a expansão do ensino a distância no ambiente acadêmico, e seu constante crescimento, abrangendo uma importante participação na educação superior brasileira que atenda a uma grande parcela da população.

As facilidades obtidas pelos indivíduos em receberem informações diversas com a popularização do acesso à internet viabilizou o conhecimento no campo educacional, notoriamente, no século XXI. Os cursos de pós-graduação tornaram-se acessíveis aos indivíduos, com a expansão da educação a distância, propiciando ao estudante uma rápida

democratização do acesso à educação e aos cursos de formação. Diante deste contexto, o processo educacional sofreu alterações relevantes no que tange ao ensino-aprendizagem.

Estas mudanças no ambiente educacional, segundo Freire (2002) se dão pela valorização por parte do educador à autonomia e à dignidade de cada um. Para ele, o ato de ensinar exige respeito pelos saberes dos educandos. Então, o compromisso dos professores e da Instituição Educacional é:

respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (p.16).

Assim, para atender às necessidades da sociedade é preciso a emancipação do conhecimento, ou seja, os indivíduos com sua liberdade de opinião devem produzir suas conclusões sobre os assuntos propostos a partir das experiências particulares de vida. Para Rancière (2002), a emancipação do aprendizado nos indivíduos deve partir do desenvolvimento intelectual e da vontade individual, isto é, de acordo com esse autor, deve ser diferente à escolarização padronizada (estipulada pelo Estado) e seus modelos de normatização de conduta.

Como esta liberdade de conhecimento no processo educacional dos indivíduos na EaD ainda sofre resistência pelo sistema educacional - a educação padronizada – a construção de uma sociedade emancipada deve surgir em meio a este ambiente formal de instrução.

A fim de contextualizar as diferenças entre a modalidade de ensino presencial e a distância, os dados publicados no Censo da Educação Superior do Instituto de Ensino Superior (INEP) de 2011 (INEP, 2012) apontam que o Brasil tem 2.365 Instituições de Ensino Superior das quais 2.081 privadas e 284 públicas. Segundo Costa e Cochia (2013) as modalidades presenciais e a distância atendem aos propósitos de “[...] (i) apresentar a EaD enquanto alternativa para a expansão do acesso ao Ensino Superior e (ii) apontar a participação, cada vez mais acentuada, das instituições privadas no contexto da Educação” (p.28).

Em uma análise das competências teóricas e práticas para ofertar um ensino de qualidade que atenda a novas necessidades e desafios impostos pela evolução da ciência, e da sociedade, a formação de educadores pela universidade pública a distância é um ato educativo que “se concretiza na interação social entre alunos e professores e, no caso da EaD, este ato se concretiza na mediação de tecnologias” (ALMEIDA, 2012, p. 1057-1058).

Na Educação, na modalidade de ensino a distância, é essencial a participação do educador e do aluno no ato pedagógico. Com base nisso, infere-se que, nas disposições gerais do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a Educação a Distância é vista como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

O referido decreto também ressalta a obrigatoriedade de momentos presenciais, durante a realização do curso, afim de realizar a complementação das atividades.

Na proposta de curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias ofertado através da Secretaria de Ensino à Distância e em parceria com a Secretaria de Gestão de Pessoas/Departamento de Desenvolvimento de Pessoas da UNIVASF com período de realização de 12 (doze) meses, acrescidos de um período máximo de 04 (quatro) meses para elaboração e entrega do trabalho final com início na segunda quinzena de setembro de 2012, foi utilizado como recurso metodológico, para obtenção do título de especialista, a apresentação de um artigo ou monografia, no intuito de discutir temas relacionados à educação na contemporaneidade.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS

Outro fator importante que viabiliza a comunicação informacional entre educador e aluno é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As tecnologias tornaram-se instrumentos para acesso ao conhecimento na EaD desde o século XX através das mídias impressas, do correio, do rádio e da televisão.

Com a expansão da educação a distância pelo país e com a utilização da internet nas metodologias de ensino, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

introduziram importantes possibilidades de interação, intercâmbio de idéias e materiais, entre alunos e professores, dos alunos entre si, e dos professores entre si, no que se denomina [sic] comunidades de aprendizagem em rede (MAIA, 2003, p. 136).

Assim, as TICs facilitam a relação do professor com o aluno e transmitem os conteúdos educativos, favorecendo uma educação condizente com as necessidades cotidianas

dos indivíduos de forma dinâmica e incentivadora do conhecimento de maneira reflexiva e criativa.

Considerando como exemplo o curso de pós-graduação em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias, ofertado pela Sead/Univasf, foram utilizadas como ferramentas durante o processo de aprendizagem os fóruns de discussões para incentivar os discentes a argumentarem sobre os temas propostos, textos em diversas linguagens e formatos eletrônicos, *chats* com participação de discentes e educadores dialogando sobre temas relacionados à educação, entre outros.

Quando se busca adquirir conhecimento nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) as ferramentas, ou seja, os mecanismos utilizados para obter a informação, são essenciais, mas

sabe-se hoje, que a tecnologia sozinha não é capaz de concretizar tal transformação. Os responsáveis pela estruturação dos cursos, pelo desenvolvimento do projeto pedagógico é que, após a primeira etapa de detalhamento do curso, devem determinar qual tecnologia será a mais apropriada para dar suporte à toda estrutura do curso (MAIA, 2003, p. 146).

A realização da escolha das mídias deve ser adequada ao curso, conforme os objetivos, os alunos e os ambientes de aprendizagem, assim, facilitando o processo de interação entre os envolvidos para que ocorra a comunicação entre eles.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A tecnologia digital propiciou expressivamente a expansão da EaD nos últimos tempos. A integração de várias mídias (texto, áudio, imagem estática e vídeo) em uma única plataforma de comunicação aproximou os indivíduos do processo educativo a distância. Mas ainda existem várias implicações que o ensino a distância enfrenta em pleno século XXI.

Os desafios a serem superados pela EaD, segundo Nicolaio e Miguel (2010) estão configurados em dificuldades econômicas e motivacionais. Além disso, o

material utilizado na EaD, deve ser diferenciado, bem elaborado, bem planejado, com conteúdos selecionados e apresentados, de maneira que prendam a atenção dos alunos e não sejam meramente substituir o quadro de giz por recursos tecnológicos mais modernos (p. 83).

Estes fatores vão de encontro à necessidade de melhorias pedagógica e tecnológica para estimular o aprendiz em permanecer nos cursos.

A expansão e o aperfeiçoamento da modalidade de ensino a distância proporciona aos interessados a qualificação profissional almejada em diversas áreas do conhecimento. O que ela necessita, no momento, é

[...] aprofundar o processo de avaliação, visto por alguns como superficial; [sic] e estruturar uma rede de cooperação para atendimento em todo o território nacional. Além disso, é necessário criar uma cultura de reconhecimento da EAD como uma modalidade de ensino de qualidade, capaz de atender a todos os níveis de escolaridade [...]. Por fim, deve se criar uma convergência entre a EAD e a educação presencial. (MORILHAS, 2009, p.74)

Convergir a EaD com a educação presencial é buscar a consolidação do conhecimento, instigando os discentes a interagirem em seus cursos de formação de maneira autônoma, possibilitando a ampliação de suas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas modernas.

Mas, de certa forma, podem existir barreiras tecnológicas que interfiram no aprendizado do aluno gerando insegurança diante da plataforma virtual. Ou seja, “Ao disponibilizar um curso em AVA, as universidades precisam dispor de uma equipe de técnicos em informática (denominado “suporte técnico”) para resolver os problemas que surgem com a plataforma do curso” (BENTO, 2012, p. 11-12). Para um bom desempenho em um curso a distância, o aluno deve dispor de conhecimentos básicos em informática, pois a falta desta habilidade pode refletir negativamente nas competências do educando frente ao curso.

Para Bento (2012) os profissionais que constroem a plataforma do curso nos AVAs estão preocupados com a quantidade de ferramentas que disponibilizam na página e não se atentam para a utilização destas. Deste modo,

ao organizar uma plataforma de curso a distância, utilizando ferramentas desnecessárias, demonstra [sic] que não houve preocupação, por parte de seus idealizadores com os principais usuários desta plataforma, que são os cursistas, no sentido de favorecer sua navegação pelo curso (2012, p.13).

Mercado (2007), também salienta estes e outros motivos que provocam o desinteresse pelos cursos *online*, além das dificuldades na EaD que podem provocar frustrações e abandono dos estudos pelo discente. Os principais elementos são a

dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente,. Dificuldade para navegar entre as diversas sessões do curso. Falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens. Dificuldade para acessar os textos complementares. Dificuldade em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões. Exercícios muito extensos [...] (p. 3-4).

Estas causas podem desmotivar o acesso do discente à plataforma virtual, ocasionando evidentemente seu desinteresse pelo aprendizado e a sua evasão do processo educativo a distância.

Se o discente possuir um acompanhamento adequado por parte da coordenação do curso, os fatores desestimulantes citados acima serão minimizados. Para isto, é imprescindível a presença do tutor durante todo o processo de aprendizagem, pois ele dá suporte, juntamente com os formadores, para o desempenho eficaz do curso a distância e aplicação adequada dos conteúdos. Segundo Nunes e Sales (2013, p. 761) “ao tutor cabe a tarefa de acompanhar os estudantes, orientando-os, motivando-os e ajudando-os na superação de suas dificuldades”.

Os alunos da EaD necessitam dos tutores apoio e retorno imediato às dúvidas colocadas. Mercado (2007), ao tratar das dificuldades, das frustrações e do abandono no processo educativo a distância, utiliza o termo *orfandade online*, que é atribuído à condição dos discentes no ambiente virtual sem o auxílio dos tutores para resolução de questionamentos durante o curso e as atividades. Vale ressaltar que o tutor, diante de um número excessivo de demandas (mensagens enviadas pelos alunos), demora a atender as solicitações dos discentes, gerando, no decorrer do curso, uma diminuição das interações entre o aluno e o tutor.

Corroborando com o exposto acima, Ribeiro e Ribeiro (2012) ressaltam que a postura do tutor pode determinar as decisões dos discentes diante do curso do qual fazem parte. Dentre estes fatores existem

ações que pode [sic] inviabilizar no curso o processo de ensino e aprendizagem e conduzir a evasão: 1) falta de retorno aos alunos em tempo hábil 2) ausência da ação pedagógica e presença da fiscalização, controle de entrega das atividades; 3) ausência de uma avaliação individualizada(p. 62).

Assim, a ausência do tutor pode provocar uma menor participação dos alunos na interatividade, no ambiente virtual de aprendizagem, além de provocar um possível

retardamento do processo de troca de conhecimentos quando adota uma conduta silenciosa no AVA.

Deste modo, o tutor *online*, com o auxílio dos professores dos cursos em EAD, devem exercer um papel profissional desempenhando suas capacidades, habilidades e competências inerentes à função, assim, os desafios serão minimizados e a educação será efetivada com qualidade.

Enfim, os desafios a serem superados na EaD podem ser superados se houver continuamente a interação entre educadores, tutores e discentes, buscando sempre dialogar e descobrir as falhas existentes na comunicação virtual para que sejam corrigidas e superadas e, assim, ocorra a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acelerado ritmo do dia a dia e a procura por uma qualificação profissional flexível, apresenta aos indivíduos a EaD como oportunidade de desenvolvimento da aprendizagem. Assim, com a popularização da internet, o ensino no ambiente virtual e as TICs, proporcionam ao aluno habilidades e leituras através de diversas mídias.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação tem que ser acessível aos alunos a fim de motivá-los a manusear e dominar estas ferramentas sem dificuldades. Os educadores devem incentivar os discentes para que eles sejam responsáveis, disciplinados e comprometidos com os estudos e o curso.

A autonomia para estudar e pesquisar as atividades propostas sozinho auxilia o aluno a desenvolver competências individuais para desempenhar com eficiência seu próprio aprendizado, mas é necessário que existam profissionais atuando para que o andamento do curso seja conquistado. Os docentes, alunos e tutores, bem como a instituição precisam estar empenhados para conquistar uma educação de qualidade em EaD.

Apesar da evidente expansão da modalidade de ensino a distância ser conveniente à realidade social de um determinado número de pessoas, existem implicações que a educação a distância enfrenta. Estas podem provocar barreiras na comunicação a distância.

Na busca de se evitarem barreiras durante a realização do processo educacional, é necessária uma análise constante das metodologias de ensino, dos materiais pedagógicos e das tecnologias utilizadas, além da organização do ambiente virtual para transmissão das

informações e a devida qualificação dos professores e tutores atuantes nos ambientes virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Formação de educadores a distância na pós-graduação: potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento. **Educ. Soc**, Campinas, SP, vol.33, n.121, p. 1053-1072, 2012. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a08v33n121.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

BENTO, Maria Dalvaci. Os ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4., 2012, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2012. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MariaBento-Osamambientesvirtuais.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 08 nov. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

COSTA, Célio Juvenal; COCHIA, Camilla Barreto Rodrigues. **A expansão do ensino superior no Brasil e a educação a distância: instituições públicas e privadas.** Disponível em <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v16n1/02%20-%20Celio.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Inep libera informações sobre ensino superior. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MAIA, Marta de Campos. **O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior.** 2003, 294 f. Tese (Pós-Graduação em Administração de Empresas da FGV-EAESP). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2463/74603.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online.** CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2014.
- MORILHAS, Leandro José. A expansão da educação a distância (ead) no ensino superior brasileiro: tendências para o início da próxima década. **Revista Future**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 66-88, jan./ jun. 2009. Disponível em: <<http://revistafuture.org/FSRJ/article/view/4/5>>. Acesso em: 08 dez. 2013.
- NICOLAIO, Kelly; MIGUEL, Luciana. A democratização do ensino por meio da educação a distância. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 5, n. 9, p. 68-91, jan./ jun. 2010. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/184/148>>. Acesso em: 08 dez. 2013
- NUNES, João Batista Carvalho; SALES, Viviani Maria Barbosa. Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de pedagogia da UAB/UECE. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 757-773, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/13.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2014.
- RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Tradução: Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- RIBEIRO, Mara Rejane; RIBEIRO, Getulio. **Educação em direitos humanos e diversidade: diálogos interdisciplinares.** Maceió: EDUFAL, 2012.
- SANCHEZ, Fábio. (Coord.) **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRA-EaD).** 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Cursos. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12>. Acesso em 26 dez. 2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Secretaria de Educação a Distância. Cursos de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.sead.univasf.edu.br/index.php?link=cursos>>. Acesso em 13 jul.2014.